

(Texto publicado em *Mundo Espírita*, 69 (1441), p. 5, fev./2002.)

## **Resenha: *Le Livre des Esprits***

***Silvio Seno Chibeni***

Em agosto de 1998, a Federação Espírita Brasileira (FEB) publicou obra de significativo valor histórico: o original francês da segunda edição de *Le Livre des Esprits* (*O Livro dos Espíritos*), dado a público no início de 1860. Como todos sabem, foi esta a edição que se tornou definitiva, tendo quase o dobro da extensão da primeira edição, de 1857. O que a publicação traz de novo é o fato ser a reprodução *fotomecânica* da edição original, a partir de precioso exemplar existente na biblioteca da FEB. Temos, pois, o texto tal como saiu das mãos de Kardec (ou quase; ver adiante). Isso permite conferir eventuais falhas de impressão nas edições atuais. De fato, já pudemos constatar, por exemplo, algumas pequenas trocas de letras e falhas de pontuação na edição francesa corrente, da Dervy-Livres (Paris, s.d., dépôt légal 1985; essa edição aparentemente coincide com a que a FEB digitalizou e tornou disponível em seu *site*, embora no texto eletrônico conste “Éditions de l’Union Spirite Kardeciste Belge, 1954”). Além disso, a nova publicação mostra exatamente a estética do texto original, com a sóbria e criteriosa escolha de tipos, espaçamento, etc. que caracterizava as obras de Kardec.

Infelizmente, a edição é limitada, não se encontrando à venda. Para o bem das pesquisas espíritas, esperamos vivamente que os editores tornem o importante volume disponível para qualquer interessado. Seria também desejável que a eventual reedição futura do livro apresentasse melhor padrão gráfico. Pelo menos o exemplar que temos às mãos (que nos foi gentilmente cedido pela FEB) tem diversas páginas com letras relativamente esmaecidas e, de um modo geral, falta nitidez em quase todo o livro. Na sugerida reedição, poderiam ser utilizados os mesmos critérios e métodos técnicos empregados nas excelentes reproduções do *Imitation de l’Évangile selon le Spiritisme* (1979), do próprio *Évangile selon le Spiritisme* (1979), do *Procès des Spirites* (1975) e do *Répertoire du Spiritisme* (1974). Esperamos, por fim, que a reprodução do *Livre des Esprits* represente a retomada dessas felizes iniciativas da FEB, tão necessárias para enriquecer o material bibliográfico espírita, e que novas obras de valor histórico sejam igualmente objeto de publicação.

Colaboraram nessa nova edição do *Livre des Esprits* o Conselho Espírita Internacional (coordenação), o Instituto de Difusão Espírita (impressão) e a União Espírita Francesa e Francófona. A esta última coube a realização de pesquisas na Biblioteca Nacional da França, para averiguar possíveis

alterações nas edições que se seguiram à segunda. Foram de fato encontradas diversas mudanças, conforme indica a Nota Explicativa dos editores. Passamos agora a indicar e comentar brevemente os itens dessa nota, reservando para outros artigos a serem publicados por este periódico a consideração detalhada de cada um deles, assim como de outros tópicos relacionados a essa edição.

1) *Uma “Nota” aos Prolegômenos*, que foi depois retirada, a partir da 10ª edição, de 1863. Na edição da FEB a nota foi reproduzida no local em que originalmente estava, ou seja, no final dos Prolegômenos.

2) *Uma “Errata”*, de uma página de extensão. Ela apareceu apenas na 5ª edição, de 1861, após a última página. Dela, apenas um item, a supressão de duas palavras no final da resposta à questão 586, foi incorporado às edições posteriores. Na edição da FEB a errata foi reproduzida na posição original.

3) *Pequenos acréscimos e modificações*, em sete pontos, no texto da 13ª edição, de 1865, que foram incorporados às edições subseqüentes. A edição da FEB incorpora essas sete alterações no próprio texto, sem nenhuma indicação local; a Nota Explicativa menciona as mudanças, mas em dois casos as informações dadas não permitem saber exatamente o que foi alterado, mencionando-se apenas, genericamente, “modificações” ou “acrécimos” nas linhas tais e tais. Isso desaponta o pesquisador espírita. O problema poderá, no entanto, ser facilmente corrigido na futura reedição, que esperamos ver, fornecendo-se, na Nota Explicativa ou em um apêndice, as indicações completas e precisas. Seria preferível que as alterações *não* fossem incorporadas ao texto, com atualmente. Afinal, trata-se de reprodução fotográfica do exemplar da *segunda* edição, e nela tais alterações não figuravam. Teríamos, então, um texto histórico puro, tal qual era vendido no Quai des Augustins ou no Palais Royal em 1860. Como saiu, o texto nem é este texto estritamente histórico, pois incorpora sem aviso preciso as alterações de 1865, nem é o texto ideal que, aparentemente, Kardec gostaria de ter visto, pois não incorpora, por razões gráficas, os itens da Errata de 1861, com exceção da supressão das duas palavras no item 586.

Ademais, quanto a este último ponto, temos de reconhecer que provavelmente nunca saberemos ao certo o que seria esse texto ideal: Por que a Nota aos Prolegômenos foi, afinal, retirada? Por que a Errata só apareceu na 5ª edição? Por que, dela, somente um item mínimo foi incorporado às edições subseqüentes, quando a existência das outras alterações mostra claramente que Kardec teve a oportunidade de incorporar todos? Estudos históricos poderão, talvez, nos dar bases para alguma suposição acerca disso tudo, mas a rigor nunca saberemos.